

EM CONCERTO

MARCUS VERAS



Divulgação

A OSB executa obras dos dois compositores em festival

A OSB e as paixões de Brahms e Schumann

O encontro artístico e pessoal entre dois grandes compositores é o mote do Festival Brahms-Schumann apresentado pela Orquestra Sinfônica Brasileira em outubro. O primeiro programa do ciclo será na Sala Cecília Meireles neste sábado (3) às 17h, e domingo (4) às 11h, com “Aber-tura Trágica” e as “Variações sobre um tema de Haydn” de Brahms, e “Sinfonia nº 4 em Ré menor, Op. 120”, de

Schumann, sob regência do maestro José Soares. Ingressos a partir de R\$ 20. Schumann foi o grande mentor e divulgador de Brahms e o saudou publicamente como herdeiro de Beethoven. O jovem tornou-se amigo dele e de sua esposa, Clara. Após a morte do amigo, Brahms manteve com ela uma relação profunda e ambígua, marcada por afeto e possível amor não consumado.

O palco é nosso

A Orquestra Sinfônica Juvenil Chiquinha Gonzaga se apresenta segunda-feira (5) às 19h, no Theatro Municipal, para comemorar seus cinco anos de trajetória, conquistas e transformações pela música. Dedicado à obra de Gilberto Gil, o espetáculo, sob regência da maestra Priscila Bomfim, conta com as participações de Flor Gil e de Toni Garrido, e do Coro Juvenil do Rio de Janeiro. Uma experiência sinfônica que reúne a obra de um de nossos maiores compositores à força de uma nova geração de jovens musicistas. Ingressos a partir de R\$ 10.

Eu recomendo

“A Afinação do Mundo”, de R. Murray Schaffer (Unesp) promove uma exploração pioneira da paisagem sonora; uma tentativa de descobrir como era ela no passado, de analisar e criticar o modo como ela é feita hoje e de imaginar como será no futuro. R\$ 59.

A música das urnas

No próximo domingo (4) teremos o Primeiro Movimento do Grande Concerto da Democracia. Que os candidatos que contemplem em seus programas de governo projetos reais para a educação e a cultura recebam o merecido reconhecimento dos eleitores em todo o país.

Mestres do jazz-fusion

O Festival do Rio exhibe o documentário “Flora e Airtó: o som revolucionário” de Jom Tob Azulay, sábado (3) às 16h, no Estação Claro Gávea 3 (Rua Marquês de São Vicente 52). Filmado durante uma gravação fonográfica, celebra a obra do casal que marcou o panorama da música mundial como pioneiros do jazz fusion, ao lado do amigo Sérgio Mendes (1941-2024).



Divulgação



Divulgação

Cruzar o mapa astral de Renato Russo com suas fases artísticas e a trajetória de sucesso da Legião Urbana levou a autora a conclusões bastante originais

O planeta que decifrou a Legião

Livro da astróloga e jornalista Mariana Candeias revisita a obra de Renato Russo por meio dos ciclos de Júpiter

AFFONSO NUNES

“A Tempestade ou O Livro dos Dias”, último disco da Legião Urbana, chegou às lojas em setembro de 1996. Renato Russo morreu em 11 de outubro do mesmo ano. O que quase ninguém percebeu é que o momento marcava também o início do terceiro ciclo de Júpiter do compositor. É por esse ponto de vista que se abre o livro “Renato Manfredini Júpiter – As Revoluções Solares do Líder Legionário”, que a editora Garota FM Books apresenta em sessões de lançamento no Rio será lançado na terça-feira (6) na livraria Janela do Jardim Botânico e dois dias depois Travessa de Pinheiros, em São Paulo.

Áries com ascendente em Peixes, Renato atravessou os primeiros 12 anos de Legião sob os auspícios do planeta regente: a banda estreou em disco em janeiro de 1986, ainda dentro do segundo retorno de Júpiter do cantor — uma espécie de renascimento, segundo a astrolo-

“Durante a pesquisa, me surpreendi por encontrar tantos sinais do mapa astral nos álbuns e vice-versa”

MARIANA CANDEIAS ‘PIKY’

gia, e para ele também. O último álbum, lançado quando o terceiro ciclo despontava, chegou antes do fim, que não deixou esperar.

Este é o argumento Mariana Candeias “Piky”, astróloga e jornalista conhecida no meio jornalístico como Piky e nas redes como Maga Astrológica. Fã da Legião desde os 11 anos, ela partiu de Júpiter — regente do ascendente de Russo — para mapear uma correspondência entre os retornos do planeta (que correspondem a

um ciclo de 12 anos) e a discografia gravada em igual período pela banda. A autora busca semelhanças entre os mapas astrológicos de Renato e o conteúdo de seus discos e da vida artística como um todo.

Para tanto, Piky mergulhou em fontes sobre a história da Legião e a biografia de Renato Russo, mas também em análises dos aspectos astrológicos de cada fase da vida do artista. A pesquisa nasceu acadêmica — como trabalho de conclusão publicado na biblioteca da escola de Astrologia Tradicional Saturnália, onde a autora estudou, além da formação em Tarô e Astrologia com Titi Vidal —, ganhou reforço de uma campanha de financiamento coletivo no Catarse e desembocou na edição pela Garota FM Books.

A experiência mudou a própria autora. “Acho que isso modificou minha visão sobre a astrologia. Durante a pesquisa, me surpreendi por encontrar tantos sinais do mapa astral nos álbuns e vice-versa”, conta.

Apesar do tema, o livro evita o mero exercício de decifração, já que o interesse da autora recai sobre a produção artística e não sobre questões pessoais. O resultado final, segundo a editora, o livro “é uma declaração de amor à banda ao mesmo tempo que uma leitura da Revolução Solar que foge do convencional, ao acolher a abrangência da astrologia como linguagem simbólica”.

A surpresa é garantida, segundo a autora, tanto para quem lê o céu quanto para quem canta as canções da Legião que, mesmo desfeita com a morte de seu líder, três décadas depois ainda é vista por muitos a maior banda de rock do país.